

Ninguém aceita mordaca

Os partidos políticos do Distrito Federal e os candidatos à Câmara e ao Senado rejeitaram a censura que lhes tenta impor o juiz Carlos Augusto Machado Faria, proibindo as entrevistas à imprensa. Procurados ontem pelo **CORREIO**, quinze candidatos opinaram contra a determinação judicial, considerando absurda a posição do juiz. Nenhum dos candidatos se recusou a dar entrevista.

Do ex-governador José Ornellas (PL) ao candidato Antonio Santos, do Partido Comunista Brasileiro, todos os ouvidos consideraram um exagero e excesso de zelo o ofício do juiz aos órgãos de imprensa. O Partido Democrata Cristão, inclusive, estuda medidas judiciais contra a censura.



Newton Rossi (PDC):

"É um absurdo. Daqui a pouco vão proibir o eleitor de votar".



Claudino Ramos (PL):

"Se essa moda pega, vamos ter candidatos mudos, eleitores cegos e surdos, e uma democracia sem voz".



Carlos Alberto Torres (PCB):

"É uma limitação à liberdade de imprensa, à liberdade do eleitor e do candidato. Impede a formação da opinião. Se o TRE pensou que ia proteger os pequenos partidos, equivocou-se".



Lauro Campos (PT):

"Silencia os candidatos impedindo o uso democrático da palavra. Quando a entrevista é paga deve ser proibida mas, o candidato ser entrevistado para se tornar conhecido do público é um ato legítimo".



Alberto Peres (PDC):

"O PDC, através de seu serviço jurídico, está preparando mandado de segurança. Estamos informados com o rigor autoritário das medidas coercitivas contra a atividade partidária".



Maria de Lourdes Abadia (PFL):

"Eu vejo que é um recurso, um canal de comunicação que podíamos contar e que não poderemos mais. Como vamos levar nossa mensagem ao eleitor?"



Rose Góis (PSB):

"Acho que a política no Distrito Federal está se tornando cada vez mais difícil, principalmente para os pequenos partidos que já têm espaço reduzido no horário gratuito e agora ficam vetados dos jornais".



Osório Adriano Filho (PFL):

"A questão deve ser melhor estudada. O TRE está muito rígido em sua postura. A população vai ficar desinformada e sem condições de escolher bem seus candidatos".



Bené 70 (PJ):

"Considero um acinte contra a liberdade de imprensa e faz com que os candidatos que têm uma proposta voltada para os menos favorecidos não possam opinar. Enquanto os que têm dinheiro conhecem as formas de burlar e usar do poder econômico para se tornarem conhecidos. A imprensa é um meio dos candidatos pobres dizerem o que pretendem".



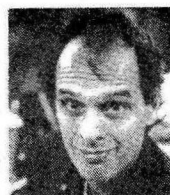
Maurício Corrêa (PDT):

"É uma afronta à liberdade de imprensa e ao direito de informação. O PDT vai formular uma representação junto ao TRE visando a correção dessa injustiça".



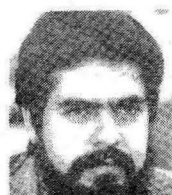
Aidano Faria (PDT):

"É ilegal. O juiz está baixando uma norma sem nenhum respaldo na Lei, logo ela será ineficaz e não terá porque ser cumprida".



J. Pingo (PCN):

"É uma censura na medida em que impede a população de ser informada e os candidatos de se mostrarem. Além disso, favorece o poder econômico".



Augusto Carvalho (PCB):

"É uma medida antidemocrática. Impede a definição das diferentes propostas dos candidatos pelos eleitores já que os candidatos, especialmente os que não dispõem do poder econômico, têm na imprensa um espaço para veicular suas idéias".



Fernando Tolentino (PMDB):

"Um absurdo. Quer reprimir a liberdade de expressão".



José Ornellas (PL):

"É um exagero. A imprensa tem que divulgar os candidatos. Possivelmente o juiz vai rever essa decisão".